



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ETEC DRA. RUTH CARDOSO

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

O Impacto da hospitalização e a dificuldade vivenciada pela equipe de Enfermagem.

Andréa Aparecida Ribeiro de Oliveira¹

Beatriz Pacheco dos Santos²

Carolline Silva Bion de Alcantara Barros³

Ester Aparecida Matheus da Rocha Vieira⁴

Tatiane Cássia de Oliveira Barão⁵

Orientadora Mestra- Michelle Wenter

São Vicente, 2025

¹ Andrea Aparecida Ribeiro de Oliveira– Técnica de Enfermagem – Etec Dra. Ruth Cardoso
andrea.oliveira59@etec.sp.gov.br

² Beatriz Pacheco dos Santos – Técnica de Enfermagem – Etec Dra. Ruth Cardoso
beatriz.santos1235@etec.sp.gov.br

³Carolline Silva Bion de Alcantara Barros – Técnico de Enfermagem – Etec Dra. Ruth Cardoso
carolline.coutinho@etec.sp.gov.br

⁴ Ester Aparecida Matheus da Rocha Vieira –Técnica de Enfermagem – Etec Dra. Ruth Cardoso
ester.vieira2@etec.sp.gov.br

⁵ Tatiane Cássia de Oliveira Barão –Técnica de Enfermagem – Etec Dra. Ruth Cardoso
tatiane.barao@etec.sp.gov.br

Resumo: O presente estudo visa analisar o impacto da hospitalização em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os desafios vivenciados pela equipe de enfermagem durante esse processo, devido a fatores como mudanças na rotina, exposição a estímulos sensoriais intensos e dificuldades na comunicação com a equipe de saúde. Diante desse cenário a assistência de enfermagem tem um papel essencial na promoção de um cuidado humanizado, adaptado às necessidades específicas desses pacientes. Portanto, este é um estudo de caráter descritivo exploratório, baseado na estratégia PICO, utilizando coleta de dados realizada por meio de revisão bibliográfica nas bases da Plataforma Bireme, BVS, Lilacs e Scielo, onde foram encontrados aproximadamente 1.130 artigos utilizando as palavras-chave: "Criança". "Desafios". "Estratégias de Enfermagem". "Hospitalização". "Transtorno do Espectro Autista". Após a triagem, utilizando critérios de relevância, atualidade (últimos cinco anos) e rigor metodológico restaram 859 estudos, 31 artigos separados e 9 desses foram selecionados para análise detalhada, realizado no período de 18 de fevereiro a 12 de junho de 2025. Frisando a necessidade de capacitação contínua da equipe e a importância do desenvolvimento de protocolos adaptados para crianças com autismo no ambiente hospitalar. Nossa expectativa é que estudos futuros venham explorar novas abordagens terapêuticas e diretrizes específicas para aperfeiçoar a assistência a esse público, desde o ambiente a primeira assistência prestada ao TEA.

Palavras-chave: Criança. Desafios. Estratégias de Enfermagem. Hospitalização. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract: This study aims to analyze the impact of hospitalization on children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the challenges faced by the nursing team during this process. These challenges arise due to factors such as changes in routine, exposure to intense sensory stimuli, and difficulties in communicating with the healthcare team. In this context, nursing care plays a crucial role in promoting humanized care tailored to the specific needs of these patients. This is a descriptive, exploratory study based on the PICO strategy, with data collected through a bibliographic review using the Bireme Platform and the BVS, LILACS, and SciELO databases. Approximately 1,130 articles were identified using the keywords: "Child," "Challenges," "Nursing Strategies," "Hospitalization," and "Autism Spectrum Disorder." After applying relevance, recency (last five years), and methodological rigor as selection criteria, 859 studies remained. Of these, 31 articles were set aside, and 9 were selected for in-depth analysis, conducted between February 18 and June 12, 2025. The findings highlight the need for ongoing nursing staff training and underscore the importance of developing protocols specifically adapted for children with autism in hospital settings. Future research is expected to explore new therapeutic approaches and provide specific guidelines to improve care for this population—from environmental adjustments to the initial stages of care for children with ASD.

Keywords: Child; Challenges; Nursing Strategies; Hospitalization; Autism Spectrum Disorder

1. INTRODUÇÃO

“O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de desordens do neurodesenvolvimento, de causa orgânica, caracterizado por dificuldades sociocomunicativas, comportamentos estereotipados e/ou interesses restritos” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013).

“Sabe-se que o atendimento a crianças com TEA é um desafio para o profissional da saúde e principalmente para a equipe de enfermagem, mas é fundamental que haja uma abordagem mais específica, para que assim a equipe de enfermagem consiga prestar uma assistência adequada, visto que é a equipe de enfermagem que atua no atendimento e na orientação diária do paciente e do seu acompanhante no hospital” (CUNHA et al., 2019).

“Apesar das dificuldades relacionadas à ambência, os enfermeiros procuram manter o cuidado humanizado para minimizar as interferências ao cuidado, incluindo aspectos relacionados à condição do TEA” (SANDRI et al., 2022).

“O ambiente dos setores de emergência frequentemente é caracterizado por ruídos, conversas, gritos, eletrônicos, luzes fluorescentes brilhantes ou luzes intermitentes, máquinas de telemetria e televisões nos quartos. Consequentemente indivíduos com TEA apresentam respostas sensoriais atípicas aos estímulos desses ambientes” (Bernadino et al;2023: Estevão 2023).

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelos déficits na comunicação, linguagem e padrões comportamentais. O aumento do número de indivíduos que em algum momento da sua vida utiliza a hospitalização para promover o reajuste da saúde no completo bem-estar físico, mental e social evidencia a realidade de um ambiente ameaçador, pois o novo o impacta por inúmeras situações que é a inquietude das autoras. Diante das abordagens teóricas e vivências nas unidades de saúde em que elas experimentaram tais situações. O objetivo do estudo é identificar as dificuldades encontradas e vivenciadas por profissionais da área da saúde com pacientes hospitalizados portadores do TEA e seus familiares. Propor soluções que minimizem tais desconfortos, bem como, estabelecer um padrão eficaz na assistência adequando o ambiente diminuindo assim o impacto dos fatores sensoriais atrelado às suas necessidades.

A falta de capacitação e de protocolos específicos para o atendimento de crianças com TEA durante a hospitalização impacta negativamente a qualidade da assistência. Essa situação pode ser mitigada, isto é amenizada, por treinamentos especializados e estratégias de comunicação.

“Dado o índice de aumento no número de pessoas portadoras do TEA, faz-se importante o profissional de saúde ter conhecimento sobre o transtorno, já que serão os primeiros a iniciar o contato quando este paciente adentrar a unidade de saúde, portanto é fundamental entender sobre este assunto e garantir um melhor cuidado de enfermagem ao paciente autista” (CANIN et al., 2023). Devido a isso, o aumento do número de internações hospitalares desse público tem sido maior e bem mais frequente, tornando-se essencial a qualificação da equipe assistencial para melhor atendê-los de uma forma eficaz e empática desde a triagem. A hospitalização pode representar um desafio significativo para crianças com autismo, sendo fundamental desenvolver estratégias de cuidados para que minimizem impactos negativos e promovam uma experiência mais positiva e assertiva. Pois toda e qualquer situação que fuja de sua rotina, ou até mesmo as mudanças de ambientes podem desencadear crises e traumatizar por si só a criança; e ser frustrante ao seu atendente quando ele não tem domínio e experiência sobre o assunto ou da maneira mais adequada para uma abordagem, bem como prestar um atendimento eficaz e humanizado.

2. Objetivo

- O estudo tem como objetivo geral identificar as dificuldades encontradas e vivenciadas por profissionais da área da saúde com pacientes hospitalizados portadores do TEA e seus familiares; e assim compreender as dificuldades pela enfermagem encontrada no atendimento ao paciente autista.
- Tendo como objetivo específico propor soluções para estabelecer um padrão eficaz na assistência e adequar o ambiente diminuindo assim o impacto dos fatores sensoriais atrelado às suas necessidades.

A relevância deste trabalho se da pela crescente procura de atendimento nas unidades de urgência e emergência para crianças portadoras de TEA diagnosticas. E devido às dificuldades que as autoras presenciaram em campo de estágio, vivenciada não só pela equipe de enfermagem, mas por toda equipe de assistência a saúde. Observa-se que a enfermagem em especial, por ter o primeiro contato, e permanecer na linha de frente durante a assistência no decorrer da internação, deve acompanhar os novos estudos e estarem sempre atentos as necessidades da sociedade na atualidade.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, utilizando coleta de dados realizada por meio de revisão bibliográfica.“As pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 41). As pesquisas descritivas adotam “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 1991, p. 42).“As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (GIL, 1991, p 42).Nós fizemos uso da estratégia PICO para desenvolver de modo que vocês possam compreender o que desejamos passar com esse artigo.“A estratégia PICO auxilia nessas definições, pois, orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o profissional, da área clínica e de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível” (SANTOS, et al.; 2007).

PICO é um instrumento utilizado para estabelecer um público, etapas e objetivos. Foi estruturado da seguinte forma:

- P (População): Crianças com Transtorno do Espectro Autista hospitalizadas; equipes multiprofissionais;
- I (Intervenção): Estratégias de enfermagem para melhorar a experiência hospitalização;
- C (Comparação): As dificuldades na assistência de enfermagem para crianças portadoras TEA com atendimento convencional;

O (Outcome - Resultado): Melhoria na assistência hospitalar prestada pela equipe de enfermagem, redução do estresse da criança no processo de hospitalização.

Pergunta PICO:

“Em crianças hospitalizadas com Transtorno do Espectro Autista (P), a adoção de estratégias específicas de enfermagem (I), comparado ao atendimento convencional sem adaptações (C) contribui para a redução do estresse e melhoria na assistência hospitalar (O)?”

Resultados

As pesquisas para coletarmos dados foram feitas nas bases da Plataforma Bireme, BVS, Google Scholar, Lilacs e ScieloForam encontrados aproximadamente 1.130 artigos utilizando as palavras-chave: “Criança”. “Desafios”. “Estratégias de Enfermagem”. “Hospitalização”. “Transtorno do Espectro Autista”.

Após a triagem, utilizando critérios de relevância, atualidade (últimos cinco anos) e rigor metodológico restaram 859 estudos. Separados 31 artigos para uma pré-análise. Após a leitura dos temas e resumos escolhemos para estudo minucioso do nosso trabalho 9 artigos, sendo um deles o manual de psiquiatria.

Os critérios de inclusão foram: “pesquisas que abordem diretamente a assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista, autismo em serviços de urgência e emergência, transtorno do processamento sensorial, idiomas espanhol, inglês e português; período 2013, 2019 a 2025”.

Foram excluídos: estudos duplicados e que não tinham relação com o objetivo desse artigo.

O Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos

Nesta imagem trazemos o caminho percorrido para elaboração do nosso trabalho de conclusão de curso nas bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS, GOOGLE SCHOLAR:



PALAVRAS CHAVES: CRIANÇAS; DESAFIOS; ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM; HOSPITALIZAÇÃO; TRANSTORNO AUTISTA

FONTE: AUTORAS, (2025).

No quadro a seguir, traremos uma breve apresentação dos artigos incluídos no estudo final, assim como seus autores, data de publicação, metodologia e resultados.

N	Autores, Título, Ano	Objetivos	Metodologia	Relevância com a pesquisa
1	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. DSM- V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013.	Esse documento foi criado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) para padronizar os critérios diagnósticos das desordens que afetam a mente e as emoções.	Atualização do manual em 2013, que substituiu a antiga versão do DSM IV de 1994.	Identificar, diagnosticar e esclarecer possíveis transtornos, bem como ajudar no desenvolvimento de planos de tratamentos eficazes.

2	BARBALHO, M. B. da S.; et al. Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na hospitalização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2023	O objetivo do presente estudo consiste em identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na hospitalização de crianças com TEA, bem como propor medidas resolutivas para garantir o cuidado qualificado ao público em questão	Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter qualitativo,	Apesar da diversidade de estudos que retratam as dificuldades enfrentadas no atendimento de crianças com o TEA, ainda há implicações importantes quanto à temática da abordagem multiprofissional como estratégia promissora na oferta de um cuidado integral a este público no âmbito hospitalar.
3	BENNEMANN, V. Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico autista em unidade de emergência hospitalar: revisão integrativa. Ufrgs.br, 2024.	Identificar na literatura das ciências da saúde as práticas de assistência de enfermagem ao paciente pediátrico autista na unidade de emergência hospitalar.	Revisão integrativa descritiva.	este estudo identificou cuidados de enfermagem aos pacientes com TEA ao necessitarem de serviços de emergência, fortalecendo a importância da atenção personalizada e especializada. Neste sentido, sugere-se a inclusão deste tema na formação dos profissionais, assim como a promoção de capacitação aos que se encontram nas linhas de frente das emergências.
4	CANIN, Samantha Pires; et al. Cuidados de enfermagem ao paciente autista. 2023	Avaliar o conhecimento dos estudantes do curso de enfermagem sobre o autismo. Atualizar os futuros	Pesquisação, através da vivência no campo de estágio equestionário estruturado.	A partir desse embasamento teórico, percebeu-se que ainda há lacunas no conhecimento, o que torna necessário investir

		<p>profissionais sobre os cuidados ao paciente autista em ambiente hospitalar e demais unidades de saúde.</p>		<p>em pesquisas sobre esta temática a fim de aperfeiçoar o olhar profissional e as estratégias de atendimento, assim refletindo sobre como o ambiente hospitalar e das unidades de saúde, podem tornar-se mais inclusivos e acolhedores para todos os autistas e seus familiares.</p>
5	CUNHA, Mayara Conde Galvão et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v 5, n. 3, 2019.	<p>O objetivo desse trabalho consiste em correlacionar os diagnósticos de enfermagem à da criança autista, de forma a subsidiar a sistematização da assistência de enfermagem a ela internada na clínica pediátrica.</p>	<p>Trata-se de uma Pesquisa exploratória e abordagem qualitativa.</p>	<p>A equipe de enfermagem deve ter um olhar mais preparado para detectar a síndrome, para que ele possa dar o suporte necessário à criança. Durante a internação a equipe de enfermagem deve ficar atenta ao comportamento da criança, caso não esteja identificado no prontuário do paciente que ele é autista, para que assim ele possa mudar sua postura diante do cliente.</p>

6	Compreender a vivência das famílias de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da pandemia COVID-19, em serviços de urgência e emergência à luz da resiliência.	Compreender a vivência das famílias de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da pandemia COVID-19, em serviços de urgência e emergência à luz da resiliência.	Trata-se de um estudo de casos múltiplos com abordagem qualitativa, de caráter descritivo.	Apesar das fragilidades constatou-se que as maiorias das famílias possuem uma expectativa positiva para o futuro, principalmente em relação à criança, à amparadas pelas crenças religiosas e tendo a própria criança como impulso e força de vida. A mãe destacou-se como a principal figura de liderança frente à família para tomada de decisões e organização da rotina e o apoio da família extensa materna foi a que mais apareceu nas entrevistas.
7	Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.	Auxiliar estudantes e profissionais na elaboração de projetos de pesquisa.	Um manual prático de elaboração de projetos de pesquisa.	Um manual prático de elaboração de projetos de pesquisa.

8	<p>JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. <i>Acta Paulista de Enfermagem</i> [online]. 2023.</p>	<p>Aprender a representação de Enfermeiros (as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com entrevistas com cinco enfermeiros.</p>	<p>Os achados do estudo possibilitaram apreender as representações dos (as) Enfermeiros (as) quanto à assistência especializada em CAPSIJ a crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista, o que demanda conhecimentos para identificar, avaliar, realizar atendimentos individuais/grupais, orientação de familiares, cuidadores, profissionais da educação, e, também, são representadas dificuldades que podem ser atenuadas por meio de ações educativas tanto no processo oficial de formação do(a) Enfermeiro(a)</p>
----------	--	--	---	---

				quanto por meio da educação permanente em saúde, preconizando-se a consideração do tema TEA em ambos.
9	SANDRI, J. V. DE A.; et al. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. 2022.	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestrutura das e áudio gravado, transscrito na íntegra.	Aponta-se, portanto, a necessidade de maior abordagem do TEA durante a formação profissional dos enfermeiros, bem como de maiores investimentos em capacitações e atualizações desses profissionais no que tange à prestação de cuidado a esses pacientes, e à readequação da estrutura das unidades a fim de qualificar a assistência, visto que a tendência é cada vez mais termos pessoas diagnosticadas com o TEA.

10	<p>SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for thereresearchquestionconstructionandevide ncesearch. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007.</p>	<p>Utilização da melhor evidência científica para subsidiar a tomada de decisão clínica.</p>	<p>Revisão bibliográfica.</p>	<p>A estratégia PICO auxilia nessas definições, pois, orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o profissional, da área clínica e de pesquisa, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível.</p>
11	<p>SOUZA, R. F. de; et al. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. 2019.</p>	<p>Descrever os sintomas do TEA à luz da Teoria de Integração Sensorial proposta por Ayres.</p>	<p>Revisão bibliográfica narrativa ou qualitativa da literatura.</p>	<p>As informações auxiliam familiares, professores e demais profissionais de saúde a compreender os padrões atípicos de conduta de pessoas com autismo, e subsidiar possíveis formas de intervenção em ambientes naturalísticos.</p>

				Esses esclarecimentos são essenciais para a proposição de estratégias interventivas capazes de minimizar os déficits no desempenho ocupacional dessa população, ocasionados pelos comportamentos decorrentes das alterações sensoriais.
--	--	--	--	---

Fonte: Autoras, (2025).

4. Discussão

Como resultado de cada referência abordada neste artigo, compreendemos que durante a hospitalização de pacientes autistas, eles enfrentam desafios significativos devido à quebra da rotina, estímulos sensoriais exacerbados e dificuldades de adaptação, o que acaba intensificando as crises e dificultando na assistência. Já a equipe de enfermagem, por sua vez, lida com barreiras no cuidado, especialmente quando não possuem formação específica para lidar com as particularidades do TEA. A ausência de protocolos adaptados e estratégias de manejo comprometem a qualidade da assistência no decorrer dos cuidados prestados. Torna-se essencial uma abordagem terapêutica individualizada, que considere a comunicação alternativa e assertiva, o controle ambiental e o envolvimento da família.

5. O Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de desordens do neurodesenvolvimento, de causa orgânica, caracterizado por dificuldades sociocomunicativas, comportamentos estereotipados e/ou interesses restritos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013). O sensório autista é uma característica do

Transtorno do Espectro Autista, que influencia a percepção, o comportamento e a comunicação.

➤ **Disfunção sensorial**

Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento) (DSM-5, pg. 50). A disfunção sensorial ou processamento sensorial alterado, refere-se a dificuldade na forma como o cérebro processa e integra informações do ambiente. Essa disfunção têm um impacto significativo na vida de pessoas autistas e afetam a capacidade de responder adequadamente aos estímulos sensoriais.

Hipersensibilidade: sensibilidade excessiva a estímulos.

Hipossensibilidade: sensibilidade reduzida a estímulos.

Sensibilidade seletiva: reação intensa a estímulos específicos ou foco excessivo em detalhes específicos.

Busca por estímulos sensoriais: necessidade de buscar estímulos intensos para satisfazer necessidades sensoriais.

➤ **Impacto**

“Segundo CUNHA, 2019,a partir do momento em que as crianças com TEA entram em serviços de urgência e emergência, elas são bombardeadas com sobrecargas sensoriais na forma de luzes brilhantes, sons incomuns e altos, cheiros diferentes e novas experiências tátteis e interpessoais, mudando completamente sua rotina, ambientação e interações físicas, fazendo com que elas rapidamente se sintam super estimuladas (apud WOOD et al, 2019)”. Impacto refere-se ao efeito ou influência que uma ação, evento, situação ou condição tem sobre algo ou alguém podendo este ser direto ou indireto influenciando assim mudanças e causando consequências que podem ser positivas, negativas ou neutras. Ao que se refere o Transtorno de Espectro Autista o impacto de fatores externos tem grande influência e desencadeia uma série de fatores fisiológicos como reação visual, auditiva, olfativa e tátil.

➤ **Desafios na hospitalização de crianças com TEA**

- Insegurança e despreparo - Os profissionais de enfermagem podem sentir-se inseguros e despreparados para lidar com pacientes com TEA.

- Dependência da família - A falta de conhecimento do profissional pode levar à dependência da família para mediar o cuidado da criança.
- Dificuldade de comunicação - Os pacientes com TEA podem ter dificuldades de comunicação, o que pode tornar o atendimento mais desafiador.
- Sensibilidades sensoriais - A sensibilidade sensorial é um fator de desconforto durante a hospitalização para o paciente portador de TEA, principalmente quando se diz a respeito à mudança de ambiente, sons e texturas.

➤ **Impactos da capacitação**

A capacitação proporciona uma melhor compreensão dos aspectos clínicos e comportamentais do TEA, permitindo que os enfermeiros reconheçam as necessidades específicas de cada paciente. Isso inclui identificar sinais e sintomas do transtorno, adaptar a comunicação e os cuidados, além de promover um ambiente mais acolhedor.

Pessoas com TEA podem ter dificuldades com a comunicação verbal e não verbal, enfermeiros capacitados aprendem a utilizar métodos e estratégias de comunicação adaptados, como uso de pictogramas, toques suaves, ou linguagem simples e clara, para estabelecer uma interação mais eficaz e reduzir a ansiedade do paciente.

Compreender o comportamento e os gatilhos associados ao TEA permite ao enfermeiro identificar potenciais fontes de estresse ou desconforto, ajudando na prevenção de comportamentos desafiadores (como agressividade ou automutilação). A capacitação prepara o profissional para desenvolver estratégias para reduzir esses episódios, criando um ambiente mais seguro e controlado para o paciente.

Ao entender melhor o TEA, os enfermeiros podem não só otimizar os cuidados com o paciente, mas também oferecer orientações e suporte para os familiares, que muitas vezes enfrentam desafios em relação ao cuidado do paciente. A capacitação auxilia na criação de estratégias que aumentam a qualidade de vida do paciente e de sua família.

A ansiedade dos pacientes com TEA durante procedimentos médicos é uma preocupação comum. Enfermeiros capacitados sabem como identificar sinais de estresse e desconforto e podem empregar técnicas para acalmar o paciente, garantindo que o processo seja mais tranquilo e seguro.

A oferta gratuita de cursos de aprimoramento surge como incentivo à participação destes profissionais, que podem fazer uso de uma metodologia auto-instrucional de forma simples.

➤ **Abordagens terapêuticas**

- **Conhecer o TEA:**

O número estimado de pessoas diagnosticadas com TEA no Brasil é cerca de 2 milhões, e de antemão é concludente que o impacto do bom preparo profissional no atendimento hospitalar repercute em muito mais indivíduos.

- **Comunicação eficaz / Explicação lúdica:**

O proveito de ferramentas poderosas como os pictogramas visa eludir os desacordos na comunicação que por vezes divergem da compreensão comum propondo uma melhor interação entre profissional e paciente.

- **Ambiente acolhedor:**

Os cuidados com ambiência e alcance da interação social dos indivíduos com TEA, uma subcategoria referente à assistência, é atividade destacada como relevante propiciando convivência e cuidados concomitantes (JERÔNIMO et al; 2023). A ambiência da recepção para paciente autista deve dispor de ferramentas que minimizem sua aflição. Tal atendimento deve ser coerente aos direitos do paciente de receber um atendimento equitativo aprovisionando em conformidade com suas necessidades, com uma assistência personalizada, eficaz e humanizada.

6. Considerações finais

O número pequeno de estudos na amostra demonstrou a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, assim como um maior envolvimento da enfermagem, visando adequação das práticas, para atender os pacientes com TEA de forma a minimizar o impacto do barulho e iluminação excessivos presentes nos setores hospitalares. (BENNEMANN, V 2024). Este artigo visa trazer ainda mais conhecimento sobre o tema, pois com o aumento do número de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), se faz necessário aprimorar nossa expertise sobre o assunto, trazendo um olhar clínico, mas ao mesmo tempo empático para com o paciente. Diante disso o ideal é incrementar estratégias para uma assistência de enfermagem que minimize o estresse e promova uma experiência mais acolhedora e segura. Frisando a necessidade de capacitação contínua da equipe e a importância do desenvolvimento de protocolos adaptados para crianças com autismo no ambiente hospitalar.

Uma vez que o TEA tende a ter maiores gatilhos durante o período de internação, o que pode desencadear ainda mais suas crises dificultando o atendimento necessário. Com a hospitalização dessas crianças a equipe de enfermagem vivencia desafios únicos que podem

ser mitigados por meio de abordagens individualizadas, treinamentos especializados e adaptações ambientais, como a redução de estímulos sensoriais e a utilização de estratégias de comunicação alternativa.

Além disso, a criação de espaços mais acolhedores e o envolvimento ativo dos familiares no processo de hospitalização podem contribuir significativamente para a melhoria do atendimento, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz. Que por sua vez ajuda significativamente na promoção da evolução no reajuste da saúde e do quadro clínico desses pacientes.

Nossa expectativa é que estudos futuros venham explorar novas abordagens terapêuticas e diretrizes específicas para aperfeiçoar a assistência a esse público, desde o ambiente a primeira assistência prestada ao TEA.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. DSM- V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013DSM. Acesso em: 24 set 2024 às 10h
2. BARBALHO, M. B. da S.; DA SILVA, G. G. D.; PAREDES, N. P.; SOARES, A. P. T.; MARINHO, J. A.; FERREIRA, R. K. G. Desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na hospitalização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. I.], v. 16, n. 11, p. 26136– 26154, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-081. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2562>. Acesso em: 27 nov. 2024.
3. BENNEMANN, V. Assistência de enfermagem ao paciente pediátrico autista em unidade de emergência hospitalar: revisão integrativa. Ufrgs.br, 2024. Acesso em: 23 ago. 2024.
4. CANIN, Samantha Pires; LOPES, Giulia Fernanda dos Santos; STOKO, Katia de Oliveira. Cuidados de enfermagem ao paciente autista, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) - Etec Paulino Botelho, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/18174>. Acesso em: 6 mar. 2025.

5. CUNHA, Mayara Conde Galvão et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v 5, n. 3, 2019. Disponível em:
<https://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/328/285>. Acesso em: 6 mar 2025
6. ESTEVÃO, A.R Vivências das famílias de crianças com autismoem serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar. Dissertação. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022.
7. Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
8. JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2023, v. 36 [Acessado em 13 de março de 2025]
<https://actaape.org/article/assistencia-do-enfermeiroa-a-criancas-e-adolescentes-comtranstorno-do-espectro-autista/>
9. SANDRI, J. V. DE A.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 251–262, 11 nov. 2022.
DOI:10.5433/16790367.2022v43n2p251. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/46202/48355>. Acesso em 6 mar 2025.
10. SANTOS, C. M. DA C.; PIMENTA, C. A DE M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007.Acessado em 03 de maio de 2025
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>
11. SOUZA, R. F. de; NUNES, D. R. de P. Transtornos do processamento sensorial no autismo: algumas considerações. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e22/ 1–17, 2019. DOI: 10.5902/1984686X30374. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30374>. Acesso em: 27 nov. 2024.

